

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Situação insustentável

O Parlamento encontra-se, já ha bastante tempo, em circumstancias muito deprimentes para o seu brio e respeitabilidade, mercê da attitude de incorrigível e contumaz desvairamento de um dos seus membros. E' um senador. Não desejamos dar a estas nossas sinceras e dolorosas observações nenhum caracter de acrimonia, aliás bem justificada em face dos espantosos episodios de que têm sido arena a casa do Senado e a assembleia do Congresso. Mas o que ainda ante-hontem se passou no Parlamento parece-nos que deve ter convencido os mais misericordiosos e mesmo os mais íntimos amigos do senador em questão de que a situação por este criada ao regime parlamentar e a cada um dos seus representantes é absolutamente insustentável, por indecorosa e vexatória para o paiz, para a Republica, para a dignidade da função legislativa, para toda a gente.

A maioria da opinião pensa que esse senador é simplesmente um treloncado, irresponsavel pelos seus actos e palavras. Supõem outros que esse senador tem mais de odiento que de doido. Não queremos aqui decretar, como infalibilidade que deva ser aceite por todos, a qual das duas categorias pertence. Mas pertença a uma, ou pertença a outra, o certo é que esse membro do Parlamento ultrapassou ha muito a orbita mais lata da tolerancia e da piedade—da tolerancia no caso de ser um odiento insuportavel, da piedade no caso de ser um doido sujeito a ataques de furia. Em qualquer dos casos, o seu lugar não é no Parlamento. O paiz admira-se de como certas coisas ali são proferidas por esse senador, sem que uma qualquer sanção as puna, ou sem que um qualquer freio lhes ponha cobro immediato.

Doido ou não, o que todos presentem é que esse senador provocará um dia ou outro alguma tragica scena irremediavel, pois que, ainda que doido, ninguém de certo está disposto a ouvir, de nervos calmos, as afrontosas injurias do alucinado energumeno. E a todos, todos sem exceptuar ninguém, corre o dever de evitar, seja como for, acontecimentos que seriam a ultima das vergonhas das nossas instituições parlamentares. E esses acontecimentos, com aquelle energumeno numa casa que elle não respeita e que os seus gestos positivamente aviltam, são fataes, porque só o acaso pode estorva-los. Que é doido... Pois será. Mas se um individuo, ainda que doido, começar a cobrir de injurias tórpes um qualquer cidadão no meio da rua, este sem duvida que de duas coisas uma escolhe: ou castiga-o á bengalada ou entrega-o a um policia para que o conduza a Ribaflores. Isto, é claro, no caso de a auctoridade não estar presente, porque, estando, a sua obrigação manda-lhe não aguardar que o injuriado reclame.

Mas o facto agrava-se sumamente se a scena, em vez de ocorrer na rua, ocorre no parlamento e é seu provocador um proprio membro do parlamento. Se os doidos não podem fazer da rua um manicómio livre, menos o podem fazer do parlamento. A situação seria então verdadeiramente indecorosa. Ora é esta situação que o senador criou. E é insustentável tal situação. A todos envergonha, enerva e deprime. Já se deviam ter tomado resoluções sobre um tão grave caso, grave sob qualquer aspecto por que seja considerado. Não se tomaram. Comtudo, as responsabilidades são tremendas, porque tremendas podem ser as consequências de um estado de coisas que

a loucura d'aquelle senador se compraz em tornar inteiramente insuportavel, por maior que sejam a piedade ou o desdém dos que elle insulta. Esta situação é vergonhosa para todo o parlamento. A sua função regular, digna e normal torna-se impossivel.

Para que se saiba...

Tem o nosso apreciadissimo colega *Ecos do Tejo*... perdão! *Ecos de Abrantes* apenas uma meia duzia de numeros de existencia e, em tão curta idade, bem se pôde já dizer que crystallizou n'um rancoroso odio, não só ao dr. Afonso Costa, mas tambem ao dr. Rodrigo Rodrigues—melhor dizendo, á *arvore genealogica* dos Rodrigues, consoante a maneira de exprimir do seu illustrissimo director politico, o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, em artigo de fundo que ha poucos dias vinha publicado no seu mui importante jornal. Ele é biologico, para aqui, ele é Daniel para acolá, mais atraz ainda o Daniel, logo adiante outra vez o Rodrigues—é um nunca acabar de citações e referencias, esvurmendo aversão e raiva ao ministro do interior do governo transacto. Quando não se atira a ele de frente, alveja-o indirectamente, atacando-lhe o irmão que foi, como é sabido, governador civil de Lisboa na situação ministerial Afonso Costa. A tudo se agarra.

Lá vai, por exemplo. E' do mesmo numero em que se lê o referido artigo de fundo:

Formiga branca

Daniel, membro illustre da biológica dinastia dos Rodrigues, defendendo no Senado a *Formiga Branca*, disse que este nome gracioso foi inventado pelos sindicalistas para descreditar aquelle conhecido bando de malfatores.

Mas um motivo de simpatia nosa pelos sindicalistas. Para estes, que são operários honestos, cada vez mais o nosso respeito, visto que combatem apenas por ideais de emancipação económica.

Para a *Formiga Branca*, infima corja de arruaceiros, cada vez mais o nosso profundo desprezo.

Logo, sem hesar, do Daniel, da biológica dinastia dos Rodrigues...

Agora nós—e tambem sem licença dos tais sindicalistas, que são operários honestos muito dignos do respeito do director politico do nosso apreciadissimo colega *Ecos do Tejo*... perdão! *Ecos de Abrantes*.

Foi ahí por fins de janeiro ou principios de fevereiro do ano findo, pouco depois de formado o gabinete da presidencia

do illustre estadista dr. Afonso Costa, iniciara-se o saneamento burocratico prometido na sua declaração ministerial, e pois que o sr. Ribeiro de Carvalho *mamava* a bagatela de 800\$000 réis, como secretario de Conservatoria, sem nada ali fazer com as mãos, pelo simples e natural motivo de que não punha—cremos que não poz nunca—lá os pés, vae o ministro do interior, que era o sr. Rodrigo Rodrigues, pertencente á tal *arvore genealogica*, e manda suspender-lhe o *chorudo* abono d'essa gratificação abusiva, ordenando ao mesmo tempo que o *feliz* secretario restituia ao Estado o que ele até então havia recebido indevidamente.

Foi assim mesmo, talqualmente, como dito fica.

O facto, que não está esquecido de nós e que muita outra gente tambem não olvidou ainda, deu-se ahí ha um ano, pouco mais, e por que ele pôde bem servir de argumento irrefragavel em favor da isenção da inteireza moral e, portanto, da absoluta autoridade com que o sr. Ribeiro de Carvalho se atira atinadamente á *biológica dinastia dos Rodrigues*, aqui o avivamos sem azedumes de critica e sem pretensões a *cultivar o circulo*.

Unicamente...para que se saiba!

Tenente Diniz

Por não ter evitado que algumas pragas da força do seu comando, por ocasião do movimento incursor que os conspiradores fizeram pela segunda vez, desrespeitassem uns simbolos religiosos que encontraram no caminho, nas proximidades de Arcos de Val de Vez, foi ha dias julgado no Tribunal Militar de Lisboa e condenado a tres mezes de prisão o tenente Antonio Joaquim Ferreira Diniz, que durante alguns annos serviua guarnição d'Abrantes, sendo aqui muitissimo conhecido.

Contra o cumprimento d'essa pena, de cuja applicação houve recurso para a instancia superior, vem o nosso colega *O Mundo* reclamando ha dias, com fundamento em principios de bem equilibrada justiça e de forte e reconhecida razão, parecendo-nos que ha

tudo o direito de considerar como uma verdadeira iniquidade a execução d'essa sentença condenatoria.

Somos, francamente, contra a destruição ou desacato, contra o desrespeito ou menoscabo das imagens ou simbolos de qualquer confissão religiosa, e com isto queremos mostrar que de forma alguma damos o nosso aplauso ou sentimos a menor sombra de acquiescencia ao acto que as pragas do comando do tenente Diniz praticaram e pelo qual ele foi submetido a julgamento.

E' certo isso.

Mas tambem não é justo, sem a menor duvida, que o tenente Diniz vá ser enclausurado, por pouco tempo embora—por poucos dias, ou mesmo por poucas horas que fosse—em virtude d'uma falta relativamente insignificante, mesmo sem levar em conta as atenuantes que evidentemente concorrem no seu caso, em presença de delictos de manifesta gravidade que ha pouco foram amuistiados a grande numero de conspiradores mais ou menos conhecidos no odio que de longe veem tribulando a Republica. Não. Não é justo que sejam punidos por faltas minimas os republicanos com maior ou menor folha de serviços e que fiquem impunes os inimigos do regimen por considerações mais ou menos ponderosas...

Não deve ser. Não pode ser Justiça!

Novidade Literaria

«Doutrina Santa Em Boca Pecadora. Historias»

Novo livro de Solano de Abreu. A' venda nas livrarias de Lisboa e na de Antonio Augusto Salgueiro em Abrantes.

Vão ser retiradas da circulação as moedas de 200 réis, do cunho de D. Manoel.

Echos & Noticias

A amnistia

Foi este durante muito tempo o borbão que as opposições mais fizeram vibrar nos seus ataques ao governo da presidência do dr. Afonso Costa. A amnistia, para essas opposições, sempre dementadas no seu grande odio ao partido republicano português e ao homem que mais tem sabido incarnar as verdadeiras aspirações da alma nacional, era a plataforma considerada necessária para a pacificação da família portuguesa. Decretada a amnistia—disse-se isso para ali em letra redonda bastas vezes—não mais haveria perturbações, e a obra dos conspiradores, que de ha muito trazia o paiz em sobresalto, absorvendo-lhe todas as suas atenções, de vez se diluiria na sublimidade d'esse gesto da Republica.

Pois bem. A amnistia fez-se, e a apregoadada pacificação da família portuguesa ninguém a viu ainda.

Emquanto a obra dos conspiradores nunca ella foi tão intensa, nem tão emaranhada em seus artificios e designios, como agora. E' preciso que o bom povo republicano de sempre, que com magoa tem visto a obra dissolvente d'alguns elementos que a seu lado trabalharam para derruir a monarchia, esteja de sobreaviso, prescutando attentamente, mas com patriótica serenidade, tudo quanto se vem passando na sombra contra a segurança da Republica e a integridade da Patria.

Os que em altos berros, determinados apenas por motivos de mesquinhas conveniências politiqueras, pediram a amnistia, ainda hão de se arrependar d'essa sua attitude.

Os factos se encarregarão de demonstrar se nós temos ou não razão.

Até lá, esperemos!

Erelhas

Com frequencia ellas esmalham a prosa cá do jornal, pon-do uma nota por vezes desagradavel n'aquillo que escrevemos. Ainda no ultimo numero e na noticia publicada sobre a Academia Normalista Albicastrense se lia *agradecimento imperdavel em vez de agradecimento perduravel*.

O leitor fez certamente a necessaria corrigenda. Isso, porém, não nos desobriga do dever de exarmos o nosso reparo a uma asneira que, não tendo pés, nem cabeça, poderia, de alguma forma, ser tomada a conta de indelicadeza.

«Echos da Mocidade»

Honrou-nos com a sua visita este nosso collega que vê a luz da publicidade em Tondella.

Agradecendo-l'ha, gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Exprimindo no vacuo

O illustre deputado sr. Ribeiro de Carvalho, que é tambem um jornalista de prosa máscula e elegante, termina assim um seu artiguelho inserto em o ultimo numero do orgão evolucionista local:

Um novo governo democratico, dirigido e norteado pelo sr. Afonso Costa, era, outra vez, a confusão, o caos, o embate de todos os odios e de todas as paixões violentas, a guerra sem trégua e sem quartel na politica portuguesa.

Perante um novo governo do sr. Afonso Costa, uma nova força, fatal, certa inevitavel, surgiria outra vez neste paiz: a Revolução.

Querem-no assim, ou com mais molhe?...

Decididamente, este senhor deputado está a mangar com a tropa.

Vamos lá, que podia dar-lhe ainda para peor!

Por detrás da cortina

Affirma-se para ali, nos centros de cavaco, haver quem esteja movimentando, por detrás da cortina, certos episodios que dia a dia, e n'uma banalidade nada interessante, se vêm desenrolando no scenario da vida politica local.

Se assim é, com effeito, deploramos o facto. Trabalhar na sombra, que nos conste, é apenas predicado proprio dos jesuitas e das toupeiras.

Dar-se-ha o caso de haver uma e outra coisa ainda cá por Abrantes?...

Vida particular

Temos pela vida particular das demais pessoas o mesmo respeito que exigimos para a nossa.

Não se fez aqui referencia de nenhuma especie a vida privada de ninguém, nem tampouco a quaesquer favores de caracter particular por nós dispensados, em tempos idos, aquem quer que fosse, amigo ou adversario.

Desde que *O Abrantes*, no orgão evolucionista local, era grosseiramente alcunhado de *cunado*, duvidando-se ao mesmo tempo da sinceridade das convicções politicas dos seus redactores, azado era o momento de recordarmos de luvá branca, ao administrador da referida folha, telegraphista em Lisboa, que elle não podia, em boa justica, solidarisar-se com as diatribes que insolitamente nos eram dirigidas.

Elle devia ao *Abrantes*, principalmente, uma *attitude politica*, prestada com desinteresse, com isenção, e sobretudo, com uma ardencia de esforços, bem reveladora da forma como já então faziamos jornalismo e sabiamos defender os nossos correligionarios.

Como se vê, isto nada tinha com a vida privada de ninguém.

Não o entendeu assim, porém, em sua prosapia, o tal sr. telegraphista.

Vae d'ahi, aquelle seu *arraçoado* em linguagem d'arrieiro.

Pois que continue. Quem corre por gosto, não cança!

Esmolas

A Santa Casa da Misericórdia de Abrantes mandou distribuir na 5.ª feira de Endoenças, aos domicilios dos pobres mais necessitados d'esta villa, esmolas de 60, 40 e 30 centavos.

São dignos de registo actos desta natureza, e por isso a Misericórdia de Abrantes merece os maiores louvores, por cuidar com tanta filantropia dos desprotegidos.

Carlos Brito

Contando apenas 18 annos de idade, falleceu ante-hontem de manhã, repentinamente, n'esta villa, victimado por uma congestão cerebral, este bello rapaz, 1.º sargento cadete, filho do fallecido tenente José Joaquim de Brito.

Era um caracter diamantino e um filho exemplar, e como estudante obteve sempre distincções nos exames que fez, sendo, por isso, aqui, muito sentida a sua morte.

O seu funeral, que se realizou hontem de manhã para o cemiterio d'esta villa, foi uma imponente manifestação de pesar, encorporando-se nelle todas as classes sociaes e elementos militares e as bandas de infantaria 34 e Gremio Musical.

A beira da sepultura falaram os srs. Antonio Correia Junior e 1.º sargento Costa, d'Artilharia 8, que em palavras comoventes enalteceram as primorosas qualidades do extinto.

Sobre o feretro, que ficou depositado no jazigo da familia do sr. Francisco A. Salgueiro, foram depositos muitos ramos de flores e 8 cordões de flores artificiaes com as seguintes dedicatorias:

Ao nosso bom amigo Carlos Brito—Derradeira homenagem dos seus amigos do Rocio, Manoel Alves Silva, João A. Pereira, José Mendes, Luiz A. Pereira e José Lourenço Viégas.

Ao meu dilecto Carlos Brito—Saudosa homenagem de Luiz Arruda Pereira.

Offerece C. R. Modra a C. Brito, como prova de amizade.

Ao deiditose Carlos, como prova de estima—Aminada A. da Silva, Maria Julia Bagnete e Maria Candida Bagnete.

Ao seu querido e chorado filho e irmão—Domingas, José, Maria e Alice.

Ao seu dedicado amigo da infancia Carlos Brito—Offerecem Antonietta, Miguelina e Maria Salomé.

A ti, Carlos, os teus inseparaveis amigos de Abrantes e collegas de estudo—O derradeiro abraço dos que te estimavam—José Patrãozinho, Jayme Patrãozinho, Antonio Correia Junior, João Arruda, Luiz Padilha, Arthur Sousa, Emilio Salgueiro, Isidro Noqueira, Raul Carvalho, João Alves Mathias Junior, Luiz A. Pereira, José Salgueiro, Antonio Maria dos Santos, Roberto Palma, Albano Milheirinho, José Salas, Fernando de Oliveira, Ramiro Farinha, Jayme Farinha, José Bagnete, José Mello e Manoel Mendes Netto.

Ao teu dedicado visinho, com eterna saudade—Offerecem Josephina Lopes Morgado e Guiterm Lopes Morgado.

A toda a familia entulada, e em especial a sua desolada mãe, endereça a redacção de *O Abrantes* o seu cartão de mais profundo pesar.

Contribuições

Durante o corrente mez deve pagar-se, nas thesourarias de finanças, a segunda prestação da contribuição predial, industrial e sumptuaria.

Recomendamos aos contribuintes que não deixem de pagar para evitar o pagamento de juros e outras alcavalas.

Que a *adhessão* do dr. Cunha e Costa ao monarchismo foi celebrada, cá em Abrantes, á encapa, n'um banquete verdadeiramente heliopolitano.

Só á sua parte, o reverendo Raposo,

sendo fóra dos seus habitos, deitou a terra, segundo dizem as más linguas, duas de *Chandon* e uma de *Minet* *Juane*.

Depois, claro está:

—Viva ella! Vivóó...!

O Lucas

A boa nova nos dá *Lucas*, o grande sociologo dos povos que hoje como sempre precisam de alguma para progredirem, de que ninguém ainda tratou de organizar qualquer outro partido, nem lhe vê geitos, podendo assim nós continuar a dar leis sem receio que alguém com prestigio politico a isso se oponha.

A bom tempo veio a nova. Temos trazido um susto!

Mal empregado *Lucas*, assim tão vidente e de faro tão apurado, a desperdiçar as suas maravilhosas faculdades nas colunas d'uma gazeta sertaneja!

Mal empregado!

Pois se ele até já nos conheceu revoltadissimo com todos os dirigentes do actual regimen, já nos conheceu, e por muito tempo, unionista e agora por democratico!

E' levado de mil demonios, o bichano!

E digam lá, depois de tão sapientes descobertas, que *Lucas* não é com certeza... um habil cultivador de circulo nas paginas do nosso apreciadissimo colega *Echos do Tejo*... perdão, *Echos de Abrantes*. Pois esta visto que é, pena sendo, repetimos, que... Que no fim de contas um padreiro perca as noites a amassar pão para estes gigantescos palermas.

Ora o pateta alegre!...

Cinematographo Abrantino

Hoje exhibe-se n'este salão a monumental fita de 3:000 metros e 40 quadros

A Vida de Jesus

Não confundir com a *Vida de Christo* ha annos apresentada n'esta villa. A *Vida de Jesus* é uma fita nova e de muito maior sensação. A primeira sessão começa ás 20 horas em ponto.

Consortios

Realizou-se na preterita 2.ª feira, na freguezia de Bemposta, o enlace matrimonial do sr. João José Soares Mendes com a Ex.ª Sr.ª D. Joana Pimenta Godinho de Campos, filha do importante proprietario no Rocio de Abrantes sr. José de Matos Godinho de Campos.

O registo civil efectuou-se na propriedade do Caldeiro, onde foi servido um delicado copo de agua, assinando como testemunhas a Ex.ª Sr.ª D. Georgina de Avelar Machado Soares Mendes e os srs. Raimundo José Soares Mendes, Eduardo Caldeira Soares Mendes e Jorge Caldeira Soares Mendes.

A seguir efectuou-se a cerimonia religiosa na igreja de Bemposta, testemunhando o acto os irmãos do noivo, srs. Raimundo e Eduardo Soares Mendes.

Os noivos seguiram n'essa dia para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

Tambem se realizou na 4.ª feira n'esta villa o casamento do sr. Francisco de Jesus Vizeu, empregado na Agencia dos Armazens do Chiado, com a sr.ª Rosinda da Conceição Nabica, testemunhando o acto civil o religioso as Ex.ªs. Sr.ª D. Maria Amélia Solano de Abreu, D. Maria Mota Oleiro e os srs. des. Solano de Abreu e Apolinario Oleiro.

Boletim Camarario

Sessão do dia 6

Presentes, os cidadãos: Justo Dias Rosa da Paixão, e os vogaes Manoel d'Oliveira Netto, Manoel Lopes Valente Junior, Possidonio Covão, Antonio Rodrigues F. Callado, João Pereira e Alvaro L. Damas.

Aberta a sessão é lida e aprovada a acta da sessão anterior, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do sr. dr. Fernando d'Almeida, participando ter tomado posse do logar de Governador Civil do Distrito. Inteirada.

—Do mesmo Governador Civil, pedindo uma nota da importancia destinada á viação municipal d'este concelho no corrente ano. Para responder.

—Do dr. Ramiro Guedes, participando ter reassumido as funções de medico municipal. Inteirada.

—Da professora official de Rio de Moinhos, Delmira Joaquina Serrano de Sousa, perguntando se lhe relevam as faltas que der por ir assistir ao 4.º Congresso Pedagogico, após as proximas ferias da primavera. Para responder.

—Do Ministerio das Finanças, enviando modelo para as estantes destinadas ás matrizes predies. Inteirada.

—Da professora official de Martinxel, Angelina de Figueiredo, dizendo que, se houver qualquer contrariedade com a casa da escola, oferece a casa onde reside para escola e sua habitação, pelo mesmo preço que o sr. padre Joaquim oferece a dele. Resolveu officiar a Martinho Ramos, da Pampilhosa do Boto, oferecendo-lhe 20\$ pela casa para escola e habitação da professora.

Requerimentos:—De Maria Ferreira, viuva, do Tramagal, pedindo alinhamento para um predio que deseja construir junto á estrada para a estação. Deferido, sob fiscalização do vogal Calado.

—De José Alves Arega, de S. Miguel do Rio Torto, pedindo alinhamento para um muro que pretende construir junto a um seu predio no logar do Arneiro e ao prolongamento d'um caminho publico. Deferido, sob fiscalização do sr. presidente e dos vogaes Valente, Pereira, Damas e Calado.

—De Isidro das Neves e Silva, 1.º cabo de infantaria de reserva 22, pedindo atestado do seu comportamento moral e civil. Foi-lhe atestado o comportamento de—Bom—por unanimidade de votos obtidos em scrutinio secreto.

—De Josefa Dias Flôr, natural de Espanha, residente no Rocio do Tejo, pedindo subsidio de lactação para dois filhos gêmeos recém-nascidos. Ficou

para resolver na próxima sessão.
Guias: Passou guias para darem entrada no hospital de S. José a: Francisco Marques Fontinha, d'Alferrade, e Antonia Maria, das Arreiciadas (S. Miguel do Rio Torto).

Propostas:—O vogal Valente propõe que, em virtude de terem passado para a Camara todas as despesas com a instrução primaria, despesas que vieram sobrecarregar bastante o municipio e que devem aumentar consideravelmente com o aumento da população e consequentemente com a criação de novas escolas nas freguesias do concelho, se office ás Juntas de Paroquia pedindo-lhes para que cedam a Camara as casas que tenham disponíveis para aulas e habitações dos professores, com o que prestarão um alto beneficio á instrução e ás suas freguesias, devendo, por isso, merecer-lhes toda a atenção este pedido, tanto mais que em algumas freguesias existem casas que nada rendem ás Juntas. Aprovada.

—O mesmo vogal propõe que se mandem cair todos os edificios publicos e que se intimem definitivamente os proprietarios para mandarem também cair os seus predios, o que é aprovado.

—O mesmo vogal propõe ainda que se pergunte ao sr. Luis Ferreira Baitão se aceita ou não o cargo para que foi eleito, visto não ter comparecido ás sessões. Aprovada.

—O vogal Calado propõe que seja lançado na acta um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. presidente, a que se associam os restantes vogaes e o chefe da secretaria, cuja manifestação de pesar o sr. presidente agradece comovidamente.

—O sr. presidente propõe, e é aprovado, que se abra concurso para provimento da escola da Bemposta e que se encarregue mais pessoal da limpeza das ruas da vila.

Deliberações:—Officiar ao sr. Antonio Apolinario para mandar limpar a frontaria duma casa que administra, sita na rua dos Oleiros.

—Officiar a João Diniz Esteves Junior, das Barreiras do Tejo, para não tapar a passagem publica, e mandar preencher com alvenaria os dentes do muro que anda construindo, alargando do lado oposto o correspondente a esse fagocamento.

—Indeferir um requerimento de José de Matos Godinho de Campos, do Rocio, apresentado na sessão de 23 de março findo, em que pedia para transformar em porta uma jibela d'um seu armazem, sito na rua do Lagar.

—Autorisar o vogal João Pereira a mandar limpar a fonte do Rocio.

—Pagar na próxima 2.^a feira os subsidios de laticação.

—Mandar concertar as balanças, bancas e taboleiros da praça da vila.

—Autorisou varios pagamentos e encerrou a sessão por não haver mais que tratar.

Situação insustentavel

E' do nosso estimado colega *O Mundo*, do 5.^a feira, o artigo que hoje inserimos no lugar de honra d'O Abranches. Estabelece ele a boa doutrina sobre o assunto que o inspirou, e adiguna-

se-nos de utilidade a sua divulgação—pelo que resolvemos reproduzi-lo para conhecimento d'alguns dos nossos assignantes que o não leram n'aquelle colega lisbonense.

Calação de predios

Como se vê do extrato camarrario, que n'outro lugar inserimos, foi aprovado na ultima sessão da Comissão Executiva Municipal, por proposta do vereador Valente, que se mandem cair todos os edificios publicos e se intimem definitivamente os proprietarios a mandarem também cair os seus predios.

Bom foi que se tomasse essa resolução, mas melhor será ainda que aos proprietarios de ha muito acostumados ao desprezo de tais intimações se applique o que está estabelecido como sanção penal para os que transgredem o que as posturas preceituam a tal respeito.

Em Portugal existe um desrespeito maximo pelas leis, ainda mesmo quando ellas obrigam cada qual a ser... simplesmente asseado!

Musica

A Banda d'Infanteria 31 toca hoje no jardim do Castello, das 14 as 16 horas, o seguinte programma:

1.^a PARTE

O Tempo—P. Dobrado—Lopes
 Tutti in marchosa—Sinfonia—B. d'Arcti.

La gaitia blanca—Zarzuela—Gómez y Vives.

Fuoco—Selección—Garnod.

2.^a PARTE

Miscelanea musical—musica da revista de capote e lenço.

Mazurka concertante—(solo de baritone)—Morais.

Marcha dos Garçons—Benjamin da Costa.

Pela Caça

Estamos na epoca em que é defezo caçar.

E' necessario portanto não só respeitar mas auxiliar por todos os modos a multiplicação da caça.

Procedendo assim as vantagens são muitas e variadas.

A caça é uma mercadoria, compra-se e vende-se, quanta mais houver mais valor a representa e mais dinheiro gira.

Lucra o caçador que a vende, porque consegue abater maior numero de peças; lucram os comerciantes de todas as localidades, onde a fatura seja grande, pelo dinheiro que lhes levam os caçadores de fora; lucram todos os amadores em geral, porque assim conseguem divertir-se mais; lucra enfim a economia do país, porque caça é dinheiro, e quanto mais houver, maior é o grau de felicidade.

Destruir ninhos e luras, ou matar uma peça de caça que está criando filhotes, ou que é capaz de os criar, é quasi um crime de lesa-Natureza, tão grande, como arrancar uma arvore carregada de frutos ou queimar uma seara em que o trigo fosse muito e sazonado.

E para quê tal procedimento? Vantagens nenhuma. Maldade muita.

Ainda mesmo que uma perdiz se apanhe ou uns ovos se arrecadem, quantas mortes,

quanto desperdicio isso representa? E afinal nem uma nem outra cousa são compensadoras do estrago feito.

E' preciso, porque é útil e lucrativo para todos, evitar a destruição de caça por qualquer meio durante a epoca que, vai correndo, e com isso tem a ganhar principalmente os que vivem na terra em que ella abunda.

E' por essa razão que, inspirando-se no interesse de todos, o Club dos Caçadores Portuguezes **resolven constituir advogado**, para ser parte em juizo contra todos os desacatos que a lei sófra com falta de respeito ao defezo, e **gratificar generosamente** quem apontar qualquer abuso cometido, devidamente testemunhado.

Assim julga o Club ser útil e correspondente ao seu fim, ficando convencido que tal medida ha de ser louvada por todos os caçadores, lavradores e sobretudo pelos homens de coração e caracter.

CORRESPONDENCIA

Festa da Arvore

Alferrade, 8—Com extraordinaria concorrência, e um dia verdadeiramente primaveril, realison-se n'esta localidade no preterito dia 5 do corrente, a *nacional festa da arvore*, decorrendo, como passamos a narrar, animadissima e brilhante.

Os membros da comissão dos festejos, cidadãos José Rafael Baptista, Alvaro G. Antunes, João dos Santos, José Esteves de Moraes, José Paulo de Carvalho, José de Moraes, e Alberto Lopes Martins, encontram-se plenamente satisfeitos por verem coroados de bom exito a missão que se propuseram levar a effecto.

A convite do sr. José Esteves de Moraes, tivemos a honra da comparencia da distincta professora official de Ponte de Sôr, ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Paes de Andrade, que contribuiu muito para o brilhantismo da festa, assim como os demais oradores, srs. Ignacio Quintela Emanz e Antonio Salgueiro.

O programma dos festejos, foi um tanto alterado, e assim, teve começo um cortejo no pitoresco largo da fonte de S. José, no qual tomaram parte as creanças do sexo feminino, ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Paes d'Andrade, que se fazia acompanhar de seu ex.^{ma} mano e prima D. Bertha Marques Paes, comissão da festa, Tuna Hortense, philarmónica Abrantina, etc etc, dirigindo-se á escola masculina para o effecto da sessão solenne.

Alli, encontravam-se já bastantes pessoas entre as quaes algumas senhoras da localidade, que ansiosamente esperavam a palavra da distincta oradora. O professor official sr. Alvaro G. Antunes fez em breves palavras a apresentação de sua ex.^{ma} collega, tendo convidado para presidir á sessão o ex.^{mo} sr. Ignacio Emanz, que nomeou para secretarios os srs. José Rafael Baptista e Alberto L. Martins.

Em breve, o sr. presidente convidou a ex.^{ma} oradora a tomar a palavra que, n'um longo e brilhante discurso adequado ao acto, e por vezes interrom-

pido por ovações da assistência, mostrou quanto era possuidora de bellos dotes intellectuaes e de patriotismo, sendo no final muito cumprimentada e felicitada pelas senhoras presentes. Em nome da comissão, foi offerecido á ex.^{ma} sr.^a D. Victoria, pelo presidente, um lindo estojo de prata, como prova de recordação da sua vinda a esta terra, tendo esta senhora agradecido, penhorada, e novamente proferido belas palavras de reconhecido amor pela instrução.

No uso da palavra seguiu o sr. Antonio Salgueiro, que leu uma patriótica allocução ás creanças, e por fim o sr. Quintela Emanz, dissertou largamente sobre o respeito pela bandeira e hino da patria, sendo também muito aplaudido pela numerosa assistência.

Terminada a sessão solenne, novo e grande cortejo civico se formou em direcção ao local da festa, excedendo a expectativa pela enorme quantidade de pessoas de que se compunha.

A frente ia uma fila de alegres e simpaticas creanças de ambos os sexos, que davam uma nota alegre ao acto, seguindo-se a Tuna Hortense, oradores, comissão, muito povo, etc., etc, fechando o cortejo a philarmónica abrantina que durante o percurso executou bonitos trechos musicaes.

Não devemos esquecer um carro lindamente ornamentado pelo sr. João dos Santos, o qual serviu para serem transportadas duas arvores, que no largo da fonte de S. José foram plantadas pelas creanças.

Pelas 14 horas foi ali distribuido um apetitoso e abundante lunch ás creanças, em numero de cento e tal, assistindo, além de muito povo e diversos cavalheiros de respectabilidade, muitas senhoras da elite d'Alferrade, realçando o acto com a sua comparencia.

Foi, pois, um dia que deve ter deixado gratas recordações ao bom povo d'esta laboriosa povoação a quem, por este meio, a comissão dos festejos agradece, pelo seu desinteressado concurso, assim como á Tuna Recreativa Hortense, que gratuitamente abrilhantou a festa. Honra lhes seja.

Tocando alternadamente conservaram-se no local da festa até ás 20 horas, a tuna e philarmónica, que se portaram condignamente, tendo esta, acompanhada pelos membros da comissão, cumprimentado os srs. João Franco, Ignacio Quintela Emanz, Francisco Moraes e Luiz J. Vences, a quem se agradeceu os seus valiosos donativos em prol da festa.

A noite houve um animado baile na residência do nosso presado amigo sr. José Esteves de Moraes, que durou até altas horas da madrugada e assim, terminou esta bela festa que já mais se apagará no espirito do auctor d'estas linhas.

Retirou para Lisboa em goso de licença a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Moreira, activa e zelosa encarregada da estação telegrapho-postal d'esta localidade.

Substituindo-a, encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Firminio Pereira, a quem cumprimentamos.

Z.

COMMANDO MILITAR DE ABRANTES

Por ordem da Secretaria da Guerra, faz-se publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas, na secretaria d'este Commando será posto em praça, o arrendamento do predio militar n.^o 10 constituido pelo troço do fosso desde o lado Sul da Obra de Santa Iria, até á Obra do Valle do Judeu e fossos da Obra do Valle do Judeu.

As condições da arrematação do arrendamento estão patentes na mesma secretaria todos os dias das 11 ás 15 horas.

Commando Militar de Abrantes, 1 de Abril de 1914.

O Secretario

Virgilio Pinto da Silva

Capitão de Artilharia 8

ANNUNCIO

Pelo Juizo de direito da Comarca de Abrantes, cartorio do escrivão do primeiro officio, Santos, e por sentença de 23 de março de 1914, com transito em julgado, foi homologado o accordo e declarados definitivamente divorciados os conjuges Joaquim Augusto da Silva Apolinario e D. Jacinta Rosa dos Santos, residentes na vila do Sardoal, d'esta comarca.

Abrantes, 3 de Abril de 1914.

O Escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de direito

A. Themudo

Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passarinho, em boas condições, postas nos logares combinados.

Proços á vista.
 Correspondencia ao mesmo para Sardoal—Carvalho.

PIANO

Vende-se um, bom para estudo, em casa de Antonio Augusto Corrêa de Campos, em Abrantes.

Sardoal—Andreu

Antonio Fago, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, maceiras e mais arvores de fructo.

A qualidade e garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á bon qualidade do seu vasto olivedo.

MATA-DÔRES

(Com marca registada no Ministerio do Fomento)
INVENÇÃO E PREPARAÇÃO

J. HENRIQUES DA SILVA

Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Cura todas as dores rheumaticas, gottosas e neuralgicas. Resultados maravilhosos, já comprovados em centenas de casos.

Remette-se, pelo correio, sem mandar dinheiro adiantado, a quem fizer o pedido n'um postal, pagando, no acto de receber o frasco, 70 centavos (700 réis).

Tambem se remette por 630 réis, a quem enviar esta importancia em vale de correio ou ordem postal.

Pedidos ao inventor e preparador:

J. Henriques da Silva

Pharmacutico de 1.ª classe

TORRES VEDRAS

O que diz o Sr. Manoel Constantino Ferreira, de Montargil—Ponte de Sôr: «O resultado obtido com o seu MATA-DÔRES tem sido MARAVILHOSO, tanto na minha doença como nos varios amigos a quem o dispensei e para os quaes tenho mandado vir o pedido d'elles. Assim, peço me envie mais 1 frasco do MATA-DÔRES e outro do Licor Analgésico.»

Temos em nosso poder muitas outras cartas de doentes curados e reconhecidos.

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

ABRANTES

Companhia de Seguros

BONANÇA

FUNDADA EM 1805

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e marítimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Rodrigo telegraphica—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulars, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pantados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barata vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadoiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limifados em todos os artigos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: \$90; Semestre: \$45

(N'outras localidades)

Anno: 1\$20; Semestre \$60

Os ann. assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... \$05

Secção propria... \$02

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 4.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 448:890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

NORAS

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Varrel

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos